



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Sepse Na Mortalidade E Recuperação De Crianças Em Uti Pediátrica Na Grande Abc E São Paulo

Autores: GUSTAVO COSTA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIANA RIBEIRO FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LUCAS QUEIRÓS COSTA DUARTE (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LAYS HONORATO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIANE BARROS FERNANDES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARINA LIMA TEIXEIRA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JOANA DARC LUZ SAMPAIO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), NICOLAS GABRIEL MATTANA PICCOLI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), JÉSSICA LIARA SANTOS MAGALHÃES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARCOS VINICIUS SOUSA PEREIRA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), AREOLANA OLIVEIRA DE SOUSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), RODRIGO MOREIRA FELGUEIRA (HOSPITAL ADIB JATENE E ESCOLA POLITÉCNICA DA USP)

Resumo: Introdução: A sepse é uma condição sistêmica de origem bacteriana, fúngica ou viral associada a alterações hemodinâmicas e manifestações clínicas¹ que podem culminar na falência de múltiplos órgãos. Essa síndrome consiste em uma das principais causas de morbimortalidade em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTI pediátrica), com atenção especial aos portadores de maior risco. Nesse sentido, a identificação e intervenção precoce podem contribuir para um melhor prognóstico da doença, bem como, diminuir o tempo de internação e reduzir gastos públicos.
Objetivos: Análise do impacto da sepse na mortalidade e recuperação de crianças de 0 a 9 anos admitidas em UTI pediátrica no período de janeiro de 2024 a janeiro de 2025 e definir estratégias que podem influenciar na sobrevida desses pacientes.
Metodologia: Estudo transversal e retrospectivo realizado nas cidades do Grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) e São Paulo, em serviços públicos e privados, que utiliza a base de dados do Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).
Resultados: A sepse, na grande ABC e São Paulo, ocorre predominantemente no sexo masculino e entre a faixa etária menor de 1 ano. Sabe-se que entre os principais focos de sepse nessa população estão o sistema respiratório, genitourinário, abdominal e intravascular. Nesse sentido, a análise dos dados evidenciaram que a taxa de mortalidade global por faixa etária entre crianças menores de 1 ano foi de 12,54, entre 1 a 4 anos - 12,14, e 5 a 9 anos - 11,30, totalizando 1143 internações e 140 óbitos neste período. Cabe ainda pontuar que o tratamento adequado, associado à identificação dos sinais de gravidade, consistem em fatores que contribuem para o melhor prognóstico. Além disso, a realização da antibioticoterapia na 1^a hora, com o objetivo de normalizar as variáveis clínicas e hemodinâmicas, oxigenoterapia, reposição volêmica e medidas vasoativas, em casos de refratariiedade, influenciam diretamente no tempo total de internação e por consequência na redução de gastos públicos. Entre os meses analisados, 9.893.222,03 reais foram destinados a internação por sepse em UTI pediátrica na região do estudo.
Conclusão: Em suma, a sepse continua sendo uma síndrome de alto risco nas UTIs pediátricas, logo a identificação dos sinais de gravidade antes da admissão e o tratamento efetivo são fundamentais na redução da taxa de mortalidade e na capacidade de recuperação do paciente, contribuindo para uma melhor qualidade de vida a longo prazo.